

O ATLETISMO NO AMBIENTE ESCOLAR NA VISÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



ARIELLY DE SOUZA CONSTANTINO

Universidade Estadual de Maringá – UEM, Brasil

Contacto: ary.constantino@gmail.com

ORCID: 0000-0002-8083-5846

JEFERSON ROBERTO ROJO

Universidade Estadual de Maringá – UEM, Brasil

Contacto: jeferson.rojo@hotmail.com>

ORCID: 0000-0002-6291-6247

Fecha de recibido: 04/06/2020

Fecha de aprobado: 11/11/2020

DOI: 10.28997/ruefd.v0i13.5

Resumo

O atletismo é considerado base para as demais modalidades por possuir movimentos básicos, como correr, saltar e lançar. Mas vem sendo esquecido nas aulas de Educação Física. Com isso o objetivo da pesquisa foi verificar como foi a vivência dos alunos do 1º ano do curso de Educação Física com o conteúdo atletismo no período escolar (ensino fundamental e médio). Para isso realizou-se a aplicação de um questionário online. Como resultado diagnosticou-se que independente da formação escolar ser em rede privada ou pública, poucas tiveram acesso ao conteúdo atletismo. Bem como se tem ausências de infraestrutura e materiais para trabalhar com a modalidade do atletismo neste contexto. Conclui-se com a pesquisa que esses fatores se tornam limitantes para não ser aplicado durante as aulas. Mas indica-se que o conteúdo pode ser adaptado de várias formas, desde de implementos, locais e de forma lúdica.

Palavras-chaves: atletismo escolar. conteúdo. educação física. dificuldades.

THE ATHLETICS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT IN THE VIEW OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

Resumen

El atletismo se considera la base de otros deportes porque tiene movimientos básicos, como correr, saltar y lanzar. Pero se ha pasado por alto en las clases de educación física. Con esto, el objetivo de la investigación fue verificar cómo fue la experiencia de los estudiantes del primer año del curso de Educación Física con el contenido del atletismo en el período escolar (primaria y secundaria). Para eso, se aplicó un cuestionario en línea que contenía 11 preguntas. Como resultado, se diagnosticó que independientemente de que la educación escolar se encuentre en una red pública o privada, pocos tenían acceso al contenido deportivo. Además, existe una ausencia de infraestructura y materiales para trabajar con el atletismo en este contexto. Se concluye con la investigación que estos factores se vuelven limitantes para no aplicado durante las clases. Pero se indica que el contenido se puede adaptar de varias maneras, desde implementos, ubicaciones y de manera lúdica.

Palabras clave: atletismo escolar. contenido. educación Física. dificultades.



INTRODUÇÃO

Segundo Gemente e Matthiesen (2017), o atletismo é uma das modalidades mais tradicionais dos Jogos Olímpicos. Suas provas são consideradas por muitos como base das demais modalidades esportivas, devido ao fato de que suas exigências, trabalhos motores e físicos envolverem movimentos básicos como correr, saltar e lançar (Matthiesen, 2014). Entretanto, mesmo o atletismo tendo tamanho prestígio em meio ao contexto esportivo de elite, ele é pouco difundido no Brasil e praticamente esquecido nas aulas de Educação Física. (Gemente e Matthiesen, 2017) A literatura denuncia que esse conteúdo é frequentemente negligenciado por grande parte dos profissionais na Educação Física Escolar (Sedorko e Distefano, 2012).

Alguns estudos que revisitaram a literatura acadêmica produzida sobre o atletismo revelam que se tem a necessidade de ampliar as discussões sobre a modalidade e sua relação com a escola. Frainer et al (2017), ao selecionarem 55 estudos em suas buscas, apenas dois estudos versavam sobre a pedagogia do esporte e 3 sobre iniciação esportiva, não mencionando a relação desses com o ambiente escolar. Por outro lado, com análises mais voltadas ao atletismo escolar observa-se que os estudos de Mota e Silva et al (2015) e Parente e Moura (2019) identificaram 11 manuscritos em seus estudos. Tal fato reforça a necessidade do esforço aqui desprendido.

Em relação aos estudos que versam sobre o atletismo em ambiente escolar alguns analisam como a modalidade se constitui enquanto um conteúdo da grade curricular da disciplina de Educação Física. Em outra perspectiva se verificam as condições de infraestrutura do ambiente escolar para o ensino do atletismo, e também, quais são as provas trabalhadas durante essas aulas (Mota e Silva et al, 2015).

Os estudos que analisam o atletismo no contexto escolar foram realizados a partir do olhar de diferentes participantes de pesquisas. Entre eles

estão os professores de escolas municipais (Frasan, Machado e Huber, 2013; Melo, Morand, Garcia e Coiceiro, 2011), professores de escolas estaduais (Marquezini, Marques e Guttierrez, 2012; Silva e Sedorko, 2011), e também foram observadas as perspectivas dos acadêmicos do curso de Educação Física (Calvo e Matthiesen, 2012; 2011; Tsuneta, Nascimento Junior e Watanabe, 2010; Mezzabora et al, 2006).

Semelhante modo ao contexto dos últimos estudos apresentados e observando as afirmações em relação ao pouco trabalho com o atletismo dentro do contexto da Educação Física escolar, o objetivo deste estudo é analisar as vivências dos alunos do primeiro ano de graduação em Educação Física com o conteúdo do atletismo dentro da grade curricular em sua educação básica.

MÉTODOS

Participantes

Participaram da pesquisa 46 estudantes de ambos os sexos matriculados no 1º ano do curso de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-Pr. Dos 46 estudantes que participaram da pesquisa, 28 eram do sexo masculino e 18 do sexo feminino e as idades variou entre 17 e 28 anos. Sendo uma média de idade de 19,6 anos.

Procedimentos

Para a coleta de dados foi utilizado o formulário online do Google Forms onde foi elaborado um questionário contendo questões dissertativas e objetivas. O uso da ferramenta foi pautado em sua capacidade de simplificar e dinamizar o processo de coleta de dados para pesquisas acadêmicas (Mota, 2019; Andres et al, 2020). Para além dos aspectos de simplificação do processo de coleta científica, a ferramenta é um potencial recurso e traz resultados positivos a sua incorporação no fazer ciência (Andres et al, 2020).



As coletas foram realizadas a partir dos convites aos alunos na aula de atletismo com o consentimento do professor, a responder o questionário online, onde o link foi enviado para o e-mail da turma. Foram estabelecidos como critério de inclusão que os participantes fossem estudantes da Universidade Estadual de Maringá, cursando a disciplina de atletismo, além de que firmassem aceitar participar da pesquisa voluntariamente por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

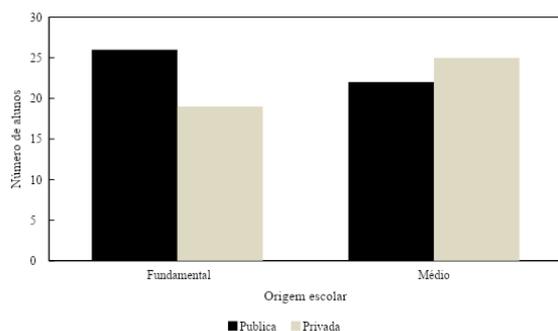
Análises

Para análise dos resultados, os dados foram catalogados pelo software Excel. Sendo que os resultados foram expressos pela estatística descritiva simples. Em que são apresentadas as respostas por meio de valores absolutos e também pelo cálculo de porcentagem em relação ao total de participantes da pesquisa.

Resultados e discussões

Um primeiro passo para compreender as oportunidades de vivência e experiência com as diferentes formas da cultura corporal e esportiva, assim como também incluso, o atletismo, é diagnosticar a origem da formação escolar na educação básica. Ou seja, precisa-se compreender se os mesmos são oriundos das redes de ensino privadas ou públicas.

Figura 1: Origem escolar da formação na Educação Básica



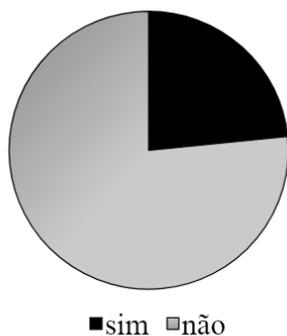
Como pode ser observado em relação às origens da rede pública ou privada, os respondentes

não apresentam grande variação. Quando se refere ao ensino fundamental, ou seja, etapa da educação básica brasileira que compreende as idades de 6 até os 14 anos, 58% dos participantes da pesquisa cursaram nas redes de ensinos públicas. Já quando analisada a formação no ensino médio, etapa que compreende os três últimos anos do ensino básico brasileiro, com alunos dos 15 aos 17 anos de idade, a rede privada de ensino é onde 53% dos pesquisados fizeram sua formação.

Esse questionamento em relação a origem da formação é importante para a realidade brasileira uma vez que estudos apontam para a discrepância da eficiência e qualidade entre as origens dos alunos (Sampaio e Guimarães, 2009). Alguns estudos questionaram as possíveis formações dos acadêmicos de Educação Física e trazem resultados diferentes dos apresentados pelo presente estudo. Nos dados de Tsuneta, Nascimento Junior e Watanabe, (2010), mais de 88% dos respondentes fizeram sua formação no ensino público. Já no estudo de Oliveira, Barroso e Fernandes (2020) esse número fica próximo dos 70%. É relevante lembrar que o estudo de Calvo e Matthiesen (2012) traz apenas os dados de alunos que tiveram contato com o atletismo na Educação Física escolar, sendo que destes 77% eram de escolas privadas e outros 18% de escolas vinculadas ao terceiro setor.

Diante desse cenário, observado também o equilíbrio das origens dos alunos que participaram da presente pesquisa, também foi abordado com os participantes se eles tiveram o conteúdo do atletismo durante a sua educação básica.

Figura 2: número de alunos que tiveram atletismo na escola



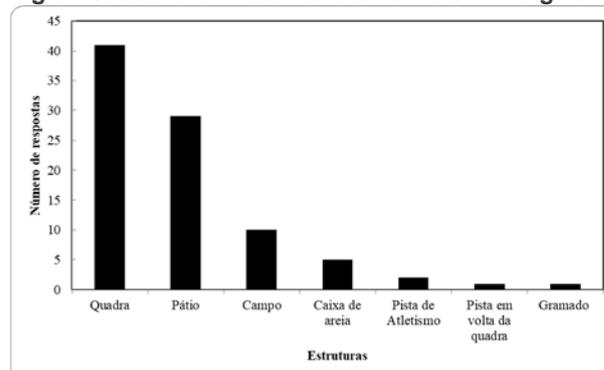
Dos 46 estudantes, apenas 10, ou seja 21,7%, responderam que lembrava de ter aula de atletismo, e 36 (78,3%) não se recordava sendo uma alta porcentagem. Os dados evidenciados no levantamento realizado corroboram a análise encontrada no estudo de Mota e Silva et al (2015). Para os autores o atletismo tem ganho espaço dentro do currículo da Educação Física escolar, no entanto, não é trabalhado de forma plena.

Ao dialogar com os dados apresentados por outras pesquisas realizadas com estudantes de cursos de graduação em Educação Física, pode-se notar semelhanças. Na pesquisa realizada na instituição FAFIMAN, também no estado do Paraná, 68% dos alunos não tiveram atletismo na escola (Tsuneta, Nascimento Junior e Watanabe, 2010). Dos alunos da UNESP-Rio Claro em São Paulo, 62% não vivenciaram a modalidade (Calvo e Matthiesen, 2011). O mesmo ocorreu nos dados apresentados por Lopes e Moreira (2015) e Oliveira, Barroso e Fernandes (2020), o que demonstra que ainda persiste a invisibilidade do atletismo na Educação Física escolar.

Uma das justificativas do não trabalho com o atletismo na escola é a falta de estrutura (Azambuja, 2019; Dieder e Höher, 2016; Marques e Iora, 2009; Oliveira, Junior e Coelho, 2010; Mota e Silva et al, 2015; Silva e Sedorko, 2011), diante disso foi questionado a existência de estruturas adequadas nas escolas e colégios para à prática do conteúdo atletismo. Os participantes em sua maioria responderam que não haviam estruturas adequadas para a prática das modalidades, sendo um total de 39 alunos. Ainda em relação as estruturas físicas das escolas e colégios os respondentes

afirmaram que haviam as demonstradas na figura 3.

Figura 3: Estruturas físicas das escolas e colégios



Como pode ser observado, a estrutura da quadra esportiva foi apontada como a e mais presente com $n=41$, o que corresponde a 89,1% de todos os alunos participantes da pesquisa. Em segundo o Pátio aparece com $n=29$, assim 63%. Campo aparece depois com $n=10$, e 21,7%. As demais estruturas atingiram no máximo 10%.

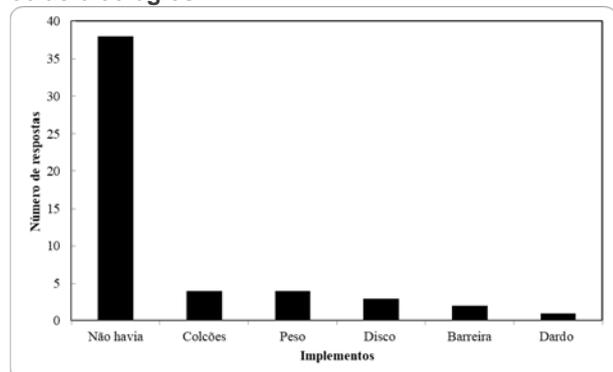
Dos estudos que analisaram a presença do atletismo no âmbito escolar sob a perspectiva dos alunos dos cursos de Educação Física, apenas questionou sobre a existência de infraestrutura para a prática do atletismo. Tsuneta, Nascimento Junior e Watanabe (2010) apresentam que 56% dos seus entrevistados afirmam não ter infraestrutura adequada para as aulas de atletismo.

Outro ponto, é que apenas dois participantes da pesquisa aqui realizada afirmaram que em suas escolas tinham uma pista de atletismo. Ambas eram oriundas de escolas privadas, com forte indício de ser a mesma origem. Nesse quesito, observa-se que Furbino e seus colaboradores (2010) apresentam que no caso de uma infraestrutura oficial do atletismo, não há muita diferença entre as escolas públicas e privadas. Talvez pelo fato do alto custo para se construir e manter os equipamentos para a prática da modalidade.

Esses dados em relação a infraestrutura adequada podem explicar o anunciado por Góes et al. (2014) que apresentam que grande parte das escolas dispõe de quadras, que, geralmente, pos-

suem dimensões reduzidas e limitantes para o ensino do esporte. Adiante, é também se questionou a existência de materiais para o ensino da modalidade.

Figura 4: Materiais/implementos encontrados nas escolas e colégios



Como pode ser visualizado na figura 4 a maioria dos estudantes pesquisados apontou que não haviam materiais/implementos nas escolas em que realizaram suas formações. Esse montante corresponde a 82,6% dos participantes. Os implementos colchões, peso, disco, barreira e dardo não atingiram 10%. Martelo e vara para a prova do salto com vara não tiveram nenhuma indicação.

Os estudos encontrados para dialogar com os dados provenientes da presente pesquisa não detalharam a existências de implementos/materiais existentes nas escolas. No entanto quando se amplia o olhar para pesquisas com outros indivíduos dados semelhantes são apresentados. A falta de implementos/materiais foi indicada por 24% dos entrevistados por Dieder e Höher (2016), 27,4% no estudo de Silva e Sedorko (2011) e 29,1% nos dados de Oliveira, Junior e Coelho (2010), como um dos aspectos que limitam ou barrem a existência das aulas de atletismo da Educação Física escolar.

Observa-se que é recorrente os diagnósticos das pesquisas apontando as explicações para a ausência do atletismo no âmbito escolar por falta da infraestrutura adequada e também de implementos/materiais para a prática da modalidade. No entanto, é necessário ponderar o discurso,

uma vez que a falta desses elementos não pode ser considerada impedimento para o ensino do atletismo na Educação Física escolar (Oliveira, Barroso e Fernandes, 2020).

Como alternativa, são diversos os estudos que indicam as possibilidades de adaptação de matérias e implementos (Frassan, Machado e Huber, 2013; Marques e Iora, 2009), e também utilização de outras estratégias de ensino (Matthiesen, Ginciene e Freitas, 2012; Prado e Matthiesen, 2007).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as vivências dos alunos do primeiro ano de graduação em Educação Física com o conteúdo do atletismo dentro da grade curricular em sua educação básica. Diante da conjuntura pode-se notar que a disciplina atletismo mesmo fazendo parte da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ela ainda é pouco desenvolvida durante as aulas de Educação Física escolar.

Um fator que pode ser destacado como barreira para o não desdobramento das aulas de atletismo nas escolas é a falta de implemento e de materiais, bem como a falta de infraestrutura adequada para a prática. No entanto esses elementos não podem ser considerados como justificativa do não ensino da modalidade em ambiente escolar.

Considera-se que outras abordagens, adaptações materiais e ressignificação do espaço físico podem ser realizados para abordar o atletismo nas aulas de Educação Física na educação básica. Nesse sentido, sugere-se que pedagogicamente os cursos de formação docente, ou seja, curso de graduação em Educação Física trabalhem com diferentes possibilidades pedagógicas que os auxiliem o ensino do atletismo mesmo sem espaço e materiais oficiais.

Por fim, conclui-se que a presente pesquisa cumpre um papel inicial de diagnóstico da realidade do atletismo escolar. Com disso sugere-se



que podem ser feitas pesquisas sobre a visão dos professores em relação a disciplina atletismo, e as dificuldades que eles podem encontrar.

REFERÊNCIAS

- Andres, F. da C., Andres, S. C., Moreschi, C., Rodrigues, S. O., & Ferst, M. F. (2020). The use of the Google Forms platform in academic research: Experience report. *Research, Society and Development*, 9(9), e284997174. doi: 10.33448/rsd-v9i9.7174
- Azambuja, V. A. (2019). Atletismo em coronel vivida: participação, dificuldades e resultados. *Ciência é minha praia*, 6(1), 39-44.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1996) Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. MEC/SEF.
- Calvo, A. P., & Matthiesen, S. Q. (2012). Diagnóstico do conteúdo da Educação Física Escolar: o atletismo em foco. *Revista Digital Buenos Aires*, 164.
- Calvo, A. P., & Matthiesen, S. Q. (2011). O atletismo está presente nas aulas de educação física escolar. *Lecturas, Educación Física y Deportes: revista digital, Buenos Aires*, 16.
- Dieder, J. A., & Höher, A. J. (2016). O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Novo Hamburgo/RS: possibilidades e limitações. *Nuances: estudos sobre Educação*, 27(1), 127-146.
- Frainer, D. E. S., Abad, C. C. C., De-Oliveira, F. R., & Pazin, J. (2017). Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista brasileira de ciência e movimento*, 25(1), 199-211.
- Frassan, T. S., Machado, R. C., & Huber, M. P. (2013). Panorama da modalidade de atletismo nas escolas públicas e municipais de Tubarão, SC. *Lecturas, Educación Física y Deportes: revista digital*, 17(178).
- Furbino, A. P. A., de Pádua, L. M., Loureiro, M. M. Y., & Gemente, F. R. F. (2010, September). A importância do atletismo como conteúdo da Educação Física Escolar. En IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte.
- Gemente, F. R. F., & Matthiesen, S. Q. (2017). Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. *Educar em Revista* (65), 183-200.
- Góes, F. T., Júnior, P. R. V., & Oliveira, P. A. S. (2014). Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na Educação Física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 13(1), 96-108.
- Lopes, T. C., & Moreira, E. C. (2016). Atletismo escolar e formação de professores: percepções de estudantes de ensino superior. *Educação Física em Revista*, 9(1), 14-32.
- Marques, C. L., & Iora, J. A. (2009). Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 15(2), 103-118.
- Marquezini, M. C. Z., Marques, F. A. D., & Gutierrez, A. P. M. (2012). O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Guiricema, MG. *Lecturas, Educación Física y Deportes: revista digital*, 17(175).
- Matthiesen, S. Q., Ginciene, G., & Freitas, F. P. R. D. (2012). Registros da maratona em Jogos Olímpicos para a difusão em aulas de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(3), 463-471.
- Matthiesen, S. Q. (2014). *Atletismo na escola*. Maringá: Eduem.
- Melo, R., Morand, D., Garcia, F., & Coiceiro, G. (2011). Atletismo escolar: visão dos professores de Educação Física que atuam em escolas de ensino fundamental. *Revista Digital EFDeportes*, 16(156). Recuperado de <https://www.efdeportes.com/efd156/atletismo-escolar-visao-dos-professores.htm>
- Mezzaroba, C., Romansini, L. A., Pereira, H., de Souza, E. R., & Moreira, E. L. (2006). A visão dos acadêmicos de Educação Física



- quanto ao ensino do atletismo na escola. *Lecturas: Educación física y deportes*, (93).
- Mota e Silva, E. V., Faganello Gemente, F. R., & Ginciene, G. (2015). Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. *Movimento*, 21(4), 1111-1122.
- Mota, J. S. (2019). Utilização do Google forms na pesquisa acadêmica. *Humanidades & Inovação*, 6(12), 371-373.
- Oliveira, R. B., Junior, D. B. R., & Coelho, E. F. (2010). O desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG). *Revista Científica da Faminas*, 6(3), 115-131.
- Oliveira, P. H. G., Barroso, H. V., & Fernandes, G. L. (2020). O atletismo na vida escolar – ensino fundamental e médio, de ingressantes no curso de graduação em educação física. *Coleção Pesquisa em Educação Física, Jundiaí*, 19(1), 45-52.
- Parente, M. L. C., & Moura, D. L. (2019). Ensino do atletismo na Educação Física escolar: uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileira e internacional. *Arquivos em Movimento*, 15(1), 256-271.
- Prado, V. M., & Matthiesen, S. Q. (2007). Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, 120-127.
- Sampaio, B., & Guimarães, J. (2009). Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. *Economia Aplicada*, 13(1), 45-68.
- Sedorko, C. M., & Distefano, F. (2012). O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. *EFDeportes.com, Revista Digital*, 16(165). Recuperado de <https://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>
- Silva, A. I., & Sedorko, C. M. (2011). Atletismo como conteúdo das aulas de educação física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. *Teoria e Prática da Educação*, 14(3), 25-33.
- Tsuneta, P., Nascimento Junior, J. R. A. D., & Watanabe, M. M. (2010). Análise do interesse e prática do esporte atletismo no âmbito escolar em acadêmicos do curso de Educação Física. *Coleção Pesquisa em Educação Física, Jundiaí*, 9(1), 65-70.